



Fundação CECIERJ - Vice Presidência de Educação Superior a Distância

**Curso de Tecnologia em Sistemas de Computação**

**Disciplina: Empreendedorismo e Ética Profissional**

**AP1 2º semestre de 2014**

## **Gabarito**

### **1) (2,0 pts) Por que estudar empreendedorismo? Qual a motivação que leva a formação de recursos humanos e as políticas públicas a priorizarem o tema?**

A “nova economia”, a economia da chamada “Era da Informação” (ou capitalismo informacional, como denominado por Manuel Castells) tem mostrado, especialmente nos EUA, que boas ideias inovadoras, know-how, um bom planejamento e uma equipe qualificada e motivada são ingredientes poderosos que, quando reunidos no momento adequado, acrescidos do combustível indispensável à criação de novos negócios – o capital – podem gerar negócios de altíssimo retorno em curto espaço de tempo. Isso era algo extraordinariamente raro antes do surgimento da indústria de software. O contexto atual dos setores econômicos ligados diretamente a produção de bens e serviços informatizados é propício para o surgimento de um número cada vez maior de empreendedores.

De fato, o empreendedorismo está mudando cada vez mais a forma de se fazer negócios no mundo capitalista e o papel do empreendedor é fundamental neste processo.

Por esse motivo, a capacitação dos candidatos a empreendedor é prioridade em muitos países, inclusive no Brasil, haja vista a crescente preocupação das escolas e universidades a respeito do assunto, por meio da criação de cursos e matérias específicas de empreendedorismo, como uma alternativa aos jovens profissionais que se graduam anualmente nos ensinos técnico e universitário brasileiros.

### **2) (2,0 pts) O que é capital de risco? Qual o desafio do capitalista de risco quando seleciona em que negócio aplicar seu capital?**

Capital de risco (do inglês *Venture Capital*) é o investimento temporário em empresas emergentes com grande potencial de crescimento, por meio da participação direta no seu capital social, via aquisição de ações, etc., visando rentabilidade acima das alternativas disponíveis no mercado financeiro, em função da maior exposição ao risco.

Certas inovações viabilizaram/viabilizam novos espaços econômicos, criando turbulências e oportunidades para a criação de empresas com perspectivas de ganhos explosivos. A habilidade para perceber o valor dessas inovações ofereceu/oferece a investidores capazes de discernir a tecnologia, o mercado e/ou o empreendedor apropriado um potencial para imensos ganhos de capital.

O investimento de risco é muito arriscado quando considerado pela perspectiva de uma única empresa. Todavia, tal risco é relativizado na medida em que se investe em um número grande de empresas. O dilema do capitalista de risco é fazer o balanço entre os erros de não investir no que devia e o de investir do que não devia.

**3) (2,5 pts) Leia com atenção o texto abaixo, extraído do artigo “Startup atrai interesse de fundo de venture capital”, publicado no jornal Valor Econômico online em 31/07/2014**

*Marcello Gonçalves explica que os investimentos feitos pelos fundos de venture capital dependem muito do potencial de rentabilidade de uma startup. “É necessário que o retorno potencial seja de pelo menos 10 vezes o valor investido. Nós estabelecemos uma banda para investimentos iniciais que variam de R\$ 500 mil a R\$ 1,5 milhão. Já nos investimentos seguintes, os aportes podem chegar a R\$ 5 milhões”, afirma.*

**Indique e justifique sucintamente a(s) modificação(ões) que teria o texto caso a declaração fosse de um dirigente de um banco convencional.**

Um banco convencional busca minimizar riscos e maximizar a segurança em termos do retorno do dinheiro que empresta. Portanto, ao minimizar riscos e maximizar a segurança de seus empréstimos, é obrigado a conviver com taxas de retorno bem mais baixas do que a decuplicação do dinheiro investido, como é o caso desse exemplo das expectativas de retorno de um fundo de *venture capital*. Assim, se a declaração fosse a de um dirigente de banco convencional, não haveria menção a uma taxa de retorno tão alta.

**4) (1,5 pts) A história do capital de risco nos EUA permite observar que, ao contrário do que faz supor uma visão mais corriqueira, segundo a qual o empreendedorismo é fruto das qualidades do indivíduo empreendedor, certas mudanças em nível nacional têm extraordinária influência sobre o investimento de risco. Cite dois exemplos de mudanças no contexto norte-americano, ocorridas nos anos 50 do século passado, que produziram mudanças significativas para o capital de risco.**

Em nível nacional, dois eventos importantes trariam importantes modificações para o investimento de risco:

1) Em 1956, as ações da Varian foram lançadas na Bolsa, no que foi seguida em 1957 pela HP (ambas empresas de inovação tecnológica, oriundas da incubadora da Universidade de Stanford). O sucesso de ambos os lançamentos mostraram que havia um mercado extraordinariamente promissor para empresas de inovação tecnológica. Mais ainda, que havia chance para pequenas empresas crescerem sem que

acabassem “caindo nas mãos” das firmas mais tradicionais e estabelecidas da Costa Leste.

2) A expansão dramática das despesas federais com a pesquisa e o desenvolvimento de armamentos de alta tecnologia por conta das circunstâncias da Guerra Fria (especialmente as verbas oferecidas pelo Departamento de Defesa e pela NASA). Era enorme o apetite por tecnologia mais sofisticada, pouco importando os custos, pois o dinheiro sobrava.

**5) (2.0 pts) Leia o texto abaixo, retirado da reportagem publicada em 21/02/2013 na seção de Economia do portal UOL:**

**“Pequenos negócios pedem ajuda a universitários e economizam 85% em consultoria.**

**No comando de um negócio, o empreendedor pode enfrentar situações que demandem uma consultoria especializada. No entanto, grande parte das micro e pequenas empresas não tem condições de pagar pelo serviço. Nesses casos, é possível pedir uma força aos universitários.**

**Uma alternativa acessível para resolver problemas em diversas áreas empresariais são as empresas juniores (EJs) (...)”.**

**Explique o que é uma empresa júnior e diga porque elas são alternativas de consultoria acessíveis para pequenas empresas.**

Uma empresa júnior é uma espécie de “laboratório” de ensino que tem a finalidade de preparar os alunos para a atividade empresarial, estimulando e desenvolvendo suas potencialidades empreendedoras. É uma empresa criada dentro de universidade ou escola técnica, constituída somente por alunos, orientados por professores para a realização de atividades contratadas por clientes reais. Pode-se dizer que uma empresa júnior é uma aula prática de empreendedorismo.

O serviço pode custar até 15% do preço de uma consultoria de mercado, ou seja, uma economia de pelo menos 85% para o empreendedor. As EJs são formadas por alunos de universidades sob a supervisão de professores da instituição. O baixo custo do serviço ocorre porque o foco das EJs é a capacitação do universitário e não o lucro. A receita das consultorias é aplicada no treinamento dos estudantes, em novas ferramentas e equipamentos. Algumas também remuneram alunos que desenvolvem a parte técnica.